

Fusão já tem um manifesto a seu favor no Senado

Os 22 senadores do PMDB assinaram ontem documento, a ser lido hoje na sessão de encerramento da II Convenção Nacional do partido, exigindo uma definição da direção nacional a favor da reunificação das Oposições, como única medida para enfrentar o pacote eleitoral que o Governo pretende aprovar até 15 de Janeiro de 82. Inclusive já adotaram a sigla PPMDB.

No PP, embora alguns setores vejam nessa incorporação uma capitulação, e, outros, um confronto que "não interessa a ninguém de bom senso", os oito senadores já se manifestaram favoráveis a tese da realglutinação oposicionista.

Na Câmara, as articulações estão sendo intensas e admite-se que até terça-feira as direções dos dois maiores partidos de oposição decidam-se pela incorporação.

De outra parte, 45 deputados do PP assinaram um requerimento de convocação extraordinária do Diretório Nacional do Partido, a fim de decidirem pela incorporação. O documento ainda não foi entregue, porque o senador Tancredo Neves, presidente nacional do PP, está desenvolvendo esforços no sentido de reduzir as resistências mineiras contra a incorporação.

De qualquer forma, o deputado Ubaldo Dantas, da Bahia, já foi autorizado a fazer a entrega do documento à direção partidária. A princípio, Dantas pensou em entregar o documento ontem à noite, tendo, para tanto, preparado um caruru e convidado toda a cúpula pepista e alguns peemedebistas que se encontram em Brasília, participando da Convenção que vai manter o deputado Ulysses Guimarães na presidência do Partido, por mais dois anos.

Há, porém, um movimento contrário à mobilização que as direções oposicionistas pretendem fazer, no sentido de derrubar, no Congresso, o pacote eleitoral. Eles, realistas, acreditam que a aprovação do projeto governamental é a segurança de que haverá eleições em 82. Contudo são unânimes em favor da tese incorporacionista.

De qualquer forma, este movimento se fundamenta, também, em estudos feitos, segundo os quais, feita a incorporação, as medidas propostas pelo governo para favorecer o seu partido de sustentação, proporcionalmente, também beneficiarão os dois maiores partidos de oposição, caso se decidam pela fusão.